

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 1 • N.º 2 • OUTUBRO 92

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Modernidade, Fundamentalismo e Pós-Modernidade*

J. Ma. Ga. GOMEZ-HERAS - *La Naturaleza Reanimada - Del Desencantamiento del Mundo en la Racionalidad tecnológica al Reencantamiento de la Vida en la Utopia ecológica*

AMÂNDIO A. COXITO - *Ainda o Problema da Filosofia Portuguesa - Recordando Joaquim de Carvalho, no Centenário do seu Nascimento*

FRANCISCO V. JORDÃO - *Joaquim de Carvalho e Espinosa - O Acordo de Intenções no Campo político-religioso*

JOAQUIM NEVES VICENTE - *Subsídios para uma Didáctica Comunicacional no Ensino-Aprendizagem da Filosofia*

MÁRIO A. SANTIAGO DE CARVALHO - *Noção, Medição e Possibilidade do Vácuo segundo Henrique de Gand*

RECENSÕES

WESSELL, Leonard P.: *El Realismo Radical de Xavier Zubiri — Valoración Crítica*. Ed. Univ. de Salamanca. 1992.

El Realismo radical de Xavier Zubiri - Valoración crítica tem como objectivo confrontar o realismo de Zubiri com o idealismo de Josiah Royce, destacando num e noutro o que se oferece de mais específico e resistente às objecções da facção contrária, e mostrar que a dinâmica interna do realismo de Zubiri não permite concluir pela total independência da realidade em relação ao sujeito, sem o perigo de cair numa aporia: o real é o que se dá por si mesmo ao sujeito cognoscente; o real é o que permanece sempre para além do mesmo sujeito.

A obra consta de seis capítulos e cada um constitui uma etapa no processo de solução do conflito que opõe o idealismo ao realismo. No primeiro capítulo, tomando como ponto de referência a posição de N. Hartmann, o autor procura explicar a posição realista a partir do conceito de "realidade" e conclui pela problematicidade radical deste conceito: "mi interpretación me fuerza a desafiar a todos los llamados defensores de Hartmann a que me expliquem, es decir, a que hagan comprensible a mi conciencia cognoscente, sentiente, etc., cuál es el carácter general, positivamente expresado, de la realidad, de esta realidad-en-sí, que está absolutamnete mas allá de, o allende, toda experiencia" (p.55). No segundo capítulo, o autor desenvolve o conceito de realidade em Zubiri e defende que o dado determinante para a sua concepção consiste no modo como ela se dá na intelecção: "realidad es formalidad o, en otros términos, un modo de estar presente en la intelecção" (p.74). O terceiro capítulo oferece-nos uma permenorizada exposição de qual é, segundo Zubiri, o traço fundamental da realidade, o «de suyo» (o que lhe é próprio no dar-se à intelecção), que constitui a essência da realidade, ou a realidade «simpliciter», a este único traço, Zubiri tende para um "nominalismo pluralista que se basa en un nominalismo monista, es decir, en la independencia absoluta y única que tipifica el «de suyo» en cuanto realidad trascendental y nada más" (p. 106). No quarto capítulo, é explanado o carácter problemático do realismo de Zubiri, em virtude da impossibilidade de precisar o que está na base da intelecção, o "facto puro", ou realidade «simpliciter», concluindo que um tal realismo, ao defender a independência total da realidade, tal qual é, em relação ao conhecimento que o sujeito tem dela, nunca pode gerar qualquer segurança no conhecimento: "si la conciencia o inteligencia no encuentra directa, inmediata y unitariamente la realidad como es, no tenemos ni certidumbre ni seguridad de que las representaciones representen la realidad verdadera" (p. 144). O quinto capítulo é dedicado a mostrar que a capatação do "de suyo", ou da realidade «simpliciter», é impossível de descrever, pelo que não se pode defender que na base da intelecção esteja um "acto puro", independente de todo o contexto envolvente e da acção do sujeito: "el «de suyo» no puede ser aprehendido (primordialmente o simplemente) en absoluto como lo que es simpliciter" (p. 200). No sexto e último capítulo, a partir da reflexão de Royce sobre o idealismo, Wessell

conclui que realidade não é mais do que "o que está aí como dado à consciência", ou o que se apresenta a uma apreensão ulterior e englobante: um «ex se-ad alium», bem expressivo da relatividade de todo o conhecimento.

Com a sua interpretação do realismo de Zubiri pelo prisma do idealismo royciano, com notável firmeza de argumentos, grande coerência nas deduções, clareza de linguagem e precisão de conceitos, Wessell procura mostrar que, no acto primordial de apreensão, não existe uma "actualidade comum", como defende Zubiri, mas uma simples correlação intrínseca entre os dois polos, ou os dois momentos, tanto objectivos como subjectivos, da apreensão: o que está consciente e o que foi dado à consciência.

O que está em causa, para Wessell, é a possibilidade de conceptualizar a realidade de qualquer índole, independentemente da consciência. A sua conclusão é a de que a realidade como alteridade - um "prius" objectivo - é sempre correlativa ao apreensor - um "prius" subjectivo - interessado nela. No acto de intelecção, há sempre dois "priora", que não são independentes um do outro mas dois polos dum mesmo: a realidade é o que está presente na medida em que me dou conta da sua presença.

Wessell propôs-se "prescrutar" e, ao mesmo tempo, pôr à prova a filosofia de Zubiri. Como sublinha Mariano Álvarez Gómez (Presentación, pp. 15-17), a conjugação destes dois aspectos, investigação e prova, é um dos grandes méritos da obra de Wessell. Trata-se dum estudo de carácter valorativo, que resulta numa espécie de drama, com Zubiri por protagonista e Royce por antagonista, em que aquele pretende reconquistar a base autêntica da realidade, enquanto este se opõe tenazmente a este intento. Sem cair numa apologética fácil ou na exposição repetitiva nem numa crítica vazia ou sem ponto de apoio, Wessell desenvolve a tese de que, da realidade enquanto supostamente independente da consciência, não é possível dizer seja o que for, porque, de modo geral, só se pode falar com sentido do que se torna presente a nós e, por conseguinte, a realidade não pode ser pensada como independente do pensamento; além disso, a realidade enquanto tal, para ser pensada, tem de ser forçosamente algo discernido ou discernível por uma inteligência, o que quer dizer que a sua independência da consciência não significa necessariamente "fora de" ou para além de toda a consciência. No termo do seu estudo, Wessell constata que o realismo de Zubiri não somente é impossível de se manter sem pressupostos idealistas, como, mais ainda, encerra uma dinâmica intrínseca tendente à sua transformação em idealismo: se a realidade se torna presente na inteligência por impressões e a inteligência se constitui nela como impressão de, a reflexão de Zubiri move-se no círculo idealista entre a consciência da realidade e a realidade consciente.

Esta obra de Leonard Wessell, apesar do mérito que lhe reconhecemos para o esclarecimento duma problemática sempre actual, a da possibilidade de atingir o que as coisas são sem qualquer apartamento da actividade pensante, é susceptível de levantar algumas questões: constituirá Royce a única alternativa a Zubiri, ou apenas o opositor mais bem colocado para fornecer os argumentos da crítica feita a este? Não terá a consciência nenhuma capacidade de se transcender e de afirmar algo como independente de si mesma? Poderá dizer-se que o último possível de ser afirmado tem de ser restringido aos princípios, às categorias e aos conceitos inerentes ao funcionamento da mesma consciência? Nenhuma distinção pode ser estabelecida entre a consciência enquanto consciência e a consciência enquanto algo? Estas e outras questões ficam em aberto na obra de Wessell, porque, mais do que o problema da possibilidade de afirmar a independência do real em relação ao sujeito cognoscente, como penso que é preocupação de Zubiri, a investigação foi-se desenvolvendo no sentido de tornar dominante o problema de saber o que é que, no contexto dos limites e dos princípios prévios ou subjacentes à actividade esclarecedora do sujeito, pode ser afirmado. O que equivale a dizer que a questão ontológica de Zubiri é transformada por Wessell numa questão fundamentalmente gnosiológica.

Francisco Vieira Jordão